

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL

CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA



Trabalho de Conclusão de Curso

**NEUROCIÊNCIA E DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ATÍPICAS**

JULIANA ALVES CALDAS

Rio de Janeiro, 2025

JULIANA ALVES CALDAS

*A NEUROCIÊNCIA E A DANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL:
ESTRATÉGIAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS ATÍPICAS*

Trabalho de Conclusão do Curso
Apresentado como Requisito Parcial à
Obtenção do Grau de Licenciada em
Dança

Escola de Educação Física e
Desportos Centro de Ciências da
Saúde Universidade Federal do Rio
de Janeiro

Orientadora: Cida Donato

Rio de Janeiro, 2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL**

O Trabalho de Conclusão do Curso: A NEUROCIÊNCIA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ATÍPICAS

elaborado por: Juliana Alves Caldas

e aprovado pela professora orientadora Maria Aparecida Donato de Matos e professor convidado Marcus Vinícius Machado, foi aceito pela Escola de Educação Física e Desportos como requisito parcial à obtenção do grau de: Licenciada em dança

10,0 (Dez)

(grau)

PROFESSORES:

Orientadora:



Documento assinado digitalmente
MARIA APARECIDA DONATO DE MATOS
Data: 03/04/2025 11:50:03-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Convidado:



Documento assinado digitalmente
MARCUS VINICIUS MACHADO DE ALMEIDA
Data: 09/04/2025 07:36:13-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus colegas de profissão, que, com dedicação e paixão, buscam constantemente o aprofundamento, a atualização e a renovação nos estudos da dança. A todos aqueles que, com suas vivências e experiências, contribuem para o enriquecimento do campo da dança e para a construção de um ambiente de aprendizado contínuo. Aos meus alunos e alunas, que passaram por mim e trouxeram uma bagagem rica de saberes e experiências, tornando minha jornada mais significativa e transformadora. Aprendi imensamente com as trocas, com a curiosidade e com o empenho de cada um, e sem eles, este trabalho não teria encontrado seu verdadeiro sentido. Este trabalho foi pensado e realizado em homenagem a essas pessoas, por isso, dedico este trabalho a todos que, de alguma forma, possam se beneficiar desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que, com seu grandioso propósito em minha vida, me guiou pelo caminho da dança. Hoje, consigo compreender a vontade d'Ele em minha jornada.

Agradeço à minha família, aos meus pais e à minha irmã, que estiveram comigo em cada etapa desta trajetória acadêmica, me dando apoio nos momentos difíceis e nas pequenas situações do cotidiano, sempre me aconselhando e me incentivando a seguir em frente.

Minha imensa gratidão ao meu noivo, que esteve ao meu lado durante toda essa jornada. Agradeço por sempre me ouvir, me apoiar nos momentos de desânimo e por me animar quando mais precisei. Sou muito grata por sua ajuda nas gravações das videodanças e por me acompanhar nos treinamentos dos exercícios que aprendi nas aulas.

Aos amigos que fiz durante a graduação e que levo para a vida, pela troca de experiências e companheirismo. Em especial, agradeço à Heloisa, que, com sua companhia diária nos trajetos para a faculdade e nos momentos de estudo e aulas juntas, foi uma peça fundamental para que eu chegasse até aqui.

Agradeço também à minha orientadora, por ter aceitado me acompanhar neste projeto, oferecendo sua orientação, apoio e contribuições valiosas.

Por fim, sou imensamente grata a todo o corpo docente do curso de Dança, que contribuiu de maneira essencial para minha formação, oferecendo seu melhor em cada aula, com incentivos, trocas e ensinamentos que levarei para sempre. A todos, deixo minha profunda admiração e reconhecimento pelo profissionalismo e dedicação.

RESUMO

Neste trabalho, busco destacar a importância de discutir a Dança na Educação Infantil em diálogo com a Neurociência, apresentando aspectos relevantes sobre práticas não-excludentes, baseadas nas minhas experiências acadêmicas com crianças atípicas. O objetivo deste estudo é evidenciar, por meio de registros imagéticos e descritivos, a relevância da Dança como uma prática pedagógica que deve considerar a multiplicidade de corpos, além de desmistificar concepções equivocadas sobre a inserção da Dança-Educação como uma prática democrática em sala de aula. Também abordarei conceitos de teóricos de diversas áreas que tratam do tema, enriquecendo a compreensão sobre o papel da Dança na formação infantil.

Palavras-chave: Neurociência. Dança Educação. Escola. Crianças atípicas. Não-exclusão.

ABSTRACT

With this theme, I seek to present the importance of discussing Dance in Early Childhood Education in dialogue with Neuroscience, bringing relevant aspects about non-exclusionary practices permeated by my academic experiences with atypical children. The aim of this study is to highlight, through imagery and descriptive records, the relevance of Dance being guided and referenced as a teaching practice that should contemplate the multiplicity of bodies and demystify erroneous and closed conceptions about the insertion of Dance-Education as a democratic classroom practice. It also presents important concepts from theoreticians from different areas who deal with the subject.

Keywords: Neuroscience. Dance-Education. School. Atypical Child. Non-Exclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Show de Talentos	33
Figura 2 - Relaxamento e Massagem	33
Figura 3 - Roda com os Amigos	34
Figura 4 - Saltos	35
Figura 5 - Níveis	36
Figura 6 - Ritmo	36
Figura 7 - Adaptação de ambiente, sala do movimento para sala de aula	37
Figura 8 - Equilíbrio e Lateralidade	38
Figura 9 - Meu corpo, corpo do amigo	40
Figura 10 - Jogos Lúdicos	41
Figura 11 -Consciência Corporal a partir do desenho	41
Figura 12 - Momento massagem e relaxamento	42
Figura 13 - Arte e Dança	43
Figura 14 - Dança livre com objetos	44
Figura 15 - Trajetória no espaço	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. NEUROCIÊNCIA	14
1.1 Sistema Nervoso	15
1.1.1 Neuroplasticidade ou Plasticidade Neural.....	17
1.1.2 Sistema Sensorial	18
2. DESENVOLVIMENTO INFANTIL	20
2.1 Psicomotricidade e Desenvolvimento	21
2.2 Desenvolvimento Físico	23
2.3 Desenvolvimento Cognitivo	25
2.4 Desenvolvimento Emocional	26
2.5 Desenvolvimento Social	27
3. DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR	28
4. EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ...	32
5. PLANEJAMENTO DAS AULAS NO CONTEXTO DE UM	
PROJETO PILOTO	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

A abordagem metodológica deste trabalho baseia-se em uma combinação de pesquisa de experiência prática e em diálogo com teóricos do corpo e do movimento em dança, com o objetivo de integrar os conhecimentos de neurociência à prática pedagógica na dança, especialmente em contextos inclusivos. Para isso, a pesquisa bibliográfica foi fundamental, pois permitiu aprofundar a compreensão sobre os princípios neurocientíficos aplicados à educação e ao movimento, destacando sua importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento motor das crianças.

Além disso, foram analisados relatórios de estágio produzidos ao longo da minha formação acadêmica, os quais contêm observações detalhadas sobre o comportamento e evolução de crianças atípicas nas aulas de dança. Esses relatórios forneceram informações valiosas sobre as reações das crianças a diferentes estímulos, permitindo a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas e a adaptação do conteúdo conforme as necessidades específicas de cada aluno.

A participação no projeto de extensão "Corpo, Movimento e Alfabetização Corporal" também foi uma contribuição significativa para a metodologia deste trabalho. No âmbito desse projeto, exploramos diversas metodologias de ensino e práticas de movimento com crianças, visando a inclusão e o desenvolvimento motor e cognitivo. A experiência prática adquirida nas atividades do projeto forneceu uma base sólida para a aplicação dos conceitos estudados e para a criação de aulas de dança que contemplem a diversidade de corpos.

Portanto, a metodologia adotada neste trabalho é uma combinação de pesquisa teórica e prática, onde as vivências obtidas nos estágios e no projeto de extensão se entrelaçam com o embasamento teórico para construir uma proposta pedagógica fundamentada em neurociência e práticas não-excludentes na educação infantil.

A inclusão da dança no ambiente escolar se tornou uma realidade concreta, fruto de anos de debates e esforços para destacar sua importância no desenvolvimento integral dos alunos. Embora inicialmente presente apenas em

atividades extracurriculares, foi a Lei 13.278/16 que garantiu à dança um espaço formal no currículo obrigatório da educação básica, ao lado de outras manifestações artísticas.

Algumas instituições de ensino já incorporaram a dança em seu dia a dia, reconhecendo os benefícios¹ que ela traz para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças. No entanto, essa expansão também evidencia a necessidade urgente de professores qualificados para ensinar dança de maneira eficaz no contexto escolar. Não se trata apenas de ensinar movimentos, mas de compreender profundamente os benefícios da dança e a maneira de aplicá-los em turmas diversificadas.

Hoje, as salas de aula são compostas por alunos com perfis diversos, como crianças com deficiências físicas, mentais, auditivas e visuais. Isso exige que educadores estejam preparados para criar práticas pedagógicas inclusivas que respeitem as condições e potencialidades de cada estudante.

Conforme Morin (2000), o ensino deve transcender aspectos técnicos, sendo uma 'tarefa de saúde pública' e uma missão de transmitir valores e saberes fundamentais. Isso é particularmente relevante na educação especial, onde a não-exclusão social e a promoção de direitos tornam-se objetivos centrais.

Para que isso seja possível, é fundamental que o professor tenha uma visão abrangente e saiba adaptar suas atividades de forma sensível e criativa. Ele precisa conhecer as necessidades específicas de cada aluno e desenvolver estratégias pedagógicas que auxiliem na criação de aulas de dança inclusiva e permitam a todos participar de maneira plena e significativa. Compreender as características dos alunos e adaptar as práticas para respeitar suas limitações e potencialidades é uma parte crucial desse processo. Somente com esse preparo, será possível oferecer aulas que envolvam todos os alunos, sem distinção, proporcionando um ambiente de aprendizagem acolhedor e transformador para todos. A dança, dessa maneira, não será uma disciplina curricular, mas um meio de promover a democratização e o desenvolvimento integral das crianças. A dança, quando bem orientada, pode ser uma prática poderosa para promover a integração, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas e socioemocionais em um

¹ Melhora na sociabilidade; elevação da autoestima; aumento da capacidade pulmonar; fortalecimento das estruturas pulmonares e ósseas; melhora na timidez; na expressividade corporal; nas diferentes formas de organizar o pensamento; compreensão ampla das sensações, emoções e questões relacionadas à afetividade; melhora no desempenho psicomotor instrumental e relacional.

ambiente de aprendizagem coletivo, além de proporcionar uma experiência estética rica em que estimula a expressão pessoal e a apreciação artística.

Segundo Morin (2013), "devemos buscar saberes que nos instrumentalizem para que possamos responder às questões fundamentais referentes à ética, à cidadania, à solidariedade planetária e global do presente e do futuro" (Morin, 2013, p.4). Essa perspectiva evidencia a importância de uma educação que vá além do conteúdo técnico, englobando valores éticos e o compromisso com a não-exclusão e a solidariedade. Na educação não-excludente, isso implica uma abordagem que respeite e acolha a diversidade, promovendo o desenvolvimento pleno de todos os indivíduos e combatendo a não inclusão e o preconceito.

Dentro desse cenário, a neurociência pode ser compreendida como uma ferramenta altamente eficaz no apoio aos professores de dança, ajudando a enriquecer e aprimorar a prática pedagógica. Ao nos aprofundarmos no estudo dessa área, percebemos claramente os benefícios que ela pode proporcionar ao ensino da dança no ambiente escolar. A neurociência nos permite entender melhor como o cérebro processa movimentos, emoções e estímulos sensoriais, o que pode transformar a forma como as aulas de dança são planejadas e conduzidas.

Por meio desse conhecimento, os professores de dança podem criar aulas mais integradas, que não apenas visam o desenvolvimento físico, mas também trabalham a estimulação mental e emocional dos alunos. Assim, as práticas pedagógicas se tornam mais inclusivas e eficientes, atendendo tanto às necessidades de alunos neurotípicos quanto àqueles com necessidades específicas. Ao se apropriar da neurociência, o professor de dança passa a ter um entendimento mais profundo do desenvolvimento infantil e das necessidades individuais de cada estudante, possibilitando intervenções mais assertivas e personalizadas.

Minha dedicação aos estudos sobre a dança voltada para crianças atípicas nasceu de experiências no estágio de dança na educação infantil. Durante este período, convivi com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e encefalopatia crônica-não progressiva (termo antigo - paralisia cerebral PC), o que me motivou a aprofundar conhecimentos sobre práticas pedagógicas inclusivas.

Ao longo da minha trajetória como professora de dança na educação infantil, vivenciei várias situações que me fizeram perceber a importância de buscar conhecimento e qualificação contínua para desenvolver aulas de dança inclusivas.

Essas experiências me motivaram a estudar mais a fundo para construir práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e as especificidades dos alunos, garantindo que ninguém seja excluído.

Alguns dos alunos que passaram por mim não possuíam um diagnóstico médico formalizado, mas, junto com a equipe escolar, observamos comportamentos e características que indicavam a necessidade de orientação médica e sugerimos para que os pais procurassem apoio especializado. Ainda assim, independentemente de um diagnóstico formal, o mais importante dentro da sala de aula é observar a individualidade de cada aluno, considerando suas particularidades e necessidades específicas.

Ao concluir o estágio, ficou claro para mim que, mesmo entre crianças que compartilham o mesmo diagnóstico, como no caso do TEA, cada uma exige uma abordagem personalizada. Não podemos tratá-las como se fossem “iguais”, pois suas personalidades e ritmos de aprendizagem variam amplamente. Algumas aprendem mais rapidamente, outras precisam de mais tempo; algumas são mais reservadas, enquanto outras são extrovertidas; algumas apreciam o contato físico, e outras preferem evitá-lo. Essas diferenças só podem ser identificadas por meio de uma observação atenta e sensível.

Se em uma turma houver uma criança que não se sente confortável com o contato físico e o tema da aula for sobre movimentos que envolvem contato e apoio, cabe ao professor adaptar a atividade para que essa criança participe de uma maneira que respeite seus limites, sem fazê-la sentir-se excluída ou constrangida. Assim, a individualidade de cada aluno é respeitada, e a não-exclusão se torna uma realidade, onde todos têm a oportunidade de se expressar e aprender através da dança, de acordo com suas próprias capacidades e preferências. (Defensividade Tátil)

Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é investigar como os princípios neurocientíficos, como a neuroplasticidade e a integração sensorial, podem ser aplicados em aulas de dança para promover a não-exclusão de crianças atípicas, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional de todas as crianças. Este estudo também visa apresentar sugestões para a adaptação de práticas pedagógicas que atendam à diversidade das crianças, proporcionando um modelo educacional não-excludente.

A hipótese central desta pesquisa é que a aplicação dos conceitos da neurociência, em especial a neuroplasticidade e a integração sensorial, nas aulas de dança pode resultar em melhorias significativas no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais. Além disso, espera-se que essa abordagem favoreça a não-exclusão, promovendo uma participação ativa de todas as crianças nas atividades propostas.

Capítulo 1- NEUROCIÊNCIA

A neurociência nos oferece um olhar profundo sobre o processo de aprendizagem, revelando detalhes sobre os quais anteriormente pouco se sabia. Por meio desse campo, compreendemos o papel do sistema nervoso na formação e no armazenamento de conhecimentos, além de sua influência nas emoções, comportamentos e na maneira como interagimos com o mundo ao nosso redor. A neurociência estuda, por exemplo, como o sistema nervoso coordena sistemas essenciais como a audição, a visão, o movimento, e até às respostas emocionais e sociais, aspectos diretamente ligados ao aprendizado e ao desenvolvimento humano.

Conforme Lent (2010), "Cada vez mais educadores e pedagogos também têm interesse em entender como o sistema nervoso é capaz de selecionar e reter informações, uma característica essencial nos processos de aprendizagem" (Lent, 2010, p. 6). Esse conhecimento permite aos educadores e profissionais da área da educação entender melhor como o cérebro aprende, respondendo aos estímulos e consolidando informações, ajudando a criar práticas pedagógicas mais eficazes e adequadas ao desenvolvimento neurológico e emocional dos estudantes.

Além disso, entender o funcionamento do cérebro infantil em cada fase do desenvolvimento ajuda a determinar as melhores abordagens educativas para cada faixa etária. O conhecimento da neurociência possibilita que os professores adaptem suas metodologias para incluir diversas formas de estimulação sensorial, como estímulos visuais, auditivos e táteis. Isso facilita a criação de experiências de aprendizagem que ativam diferentes regiões cerebrais.

A neurociência é a área da ciência dedicada ao estudo do sistema nervoso, integrando diversas disciplinas que utilizam métodos variados para investigar e

compreender como as funções cerebrais se relacionam com os processos mentais e comportamentais. No sistema nervoso, os neurônios se organizam em grandes agrupamentos com funções específicas, o que permite que diferentes atividades sejam localizadas em regiões características. Apesar disso, há uma extensa interconexão e colaboração entre essas áreas. Cada região desempenha seu papel, contribuindo para a funcionalidade integrada do sistema como um todo. Para compreender a neurociência, é fundamental primeiro entender o funcionamento do sistema nervoso.

1.1 SISTEMA NERVOSO

O sistema nervoso, dividido entre central (SNC) e periférico (SNP), é responsável por processar estímulos e controlar os movimentos corporais. Durante a dança, ele desempenha um papel essencial no aprendizado motor, na coordenação e no equilíbrio. O entendimento dessas funções ajuda os professores a planejar aulas que estimulem múltiplas áreas do cérebro e promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

Os neurônios transmitem impulsos nervosos que coordenam os movimentos corporais e o aprendizado. Esse processo é essencial para o desenvolvimento das partes motoras durante as aulas de dança. Os neurônios dialogam por meio das sinapses, “a sinapse é o chip do sistema nervoso; é capaz não só de transmitir mensagens entre duas células, mas também de bloqueá-las ou modificá-las inteiramente: realiza um verdadeiro processamento de informação”. (Lent, 2010, p.4)

O sistema nervoso central atua como o principal centro de controle do corpo humano, coordenando uma complexa rede de comunicações em todo o organismo. Ele é constituído por órgãos que recebem e interpretam sinais tanto do interior do corpo quanto do ambiente externo, permitindo o armazenamento de informações e a criação de respostas adequadas. O encéfalo que é protegido pelo crânio gerencia todo o organismo e contém cerca de 35 bilhões de neurônios. As mensagens processadas pelo sistema nervoso central resultam em reações como movimentos, percepções e comportamentos, habilidades que são desenvolvidas nas aulas de dança.

A dança estimula no cérebro tanto o hemisfério esquerdo, ligado à lógica, quanto o direito, relacionado à criatividade e habilidades artísticas. A camada externa do cérebro é conhecida como córtex cerebral e é composta pelos corpos celulares dos neurônios e outras células nervosas. O córtex desempenha funções essenciais, como o processamento do pensamento, percepção visual, audição, tato, paladar, escrita, entre outras. O cerebelo, situado na parte posterior e abaixo do cérebro, é responsável por coordenar os movimentos precisos do corpo, manter o equilíbrio, regular o tônus muscular e apoiar a aprendizagem de habilidades motoras.

Fritsch e Hitzig (2004) observaram que a aplicação de estímulos elétricos em determinadas áreas do córtex cerebral resultava em movimentos musculares do lado oposto do corpo nos cães. Ademais, perceberam que essas respostas motoras ocorriam de maneira consistente e organizada, sugerindo que regiões específicas do córtex estão associadas a partes determinadas do corpo.

O tronco encefálico localiza-se na região inferior do encéfalo e tem a função de transmitir os impulsos nervosos entre o cérebro e a medula espinhal, além de gerar estímulos que controlam funções vitais do organismo. O tronco encefálico é composto pelo mesencéfalo, ponte e bulbo. O mesencéfalo, sendo a menor parte do tronco encefálico, A ponte, localizada entre o mesencéfalo e o bulbo. O bulbo, na parte inferior do tronco, conecta-se à medula espinhal e à ponte. Além disso, a medula espinhal, localizada dentro da coluna vertebral, tem a função de transportar impulsos nervosos entre o corpo e o encéfalo, além de permitir a comunicação do encéfalo com o restante do organismo.

O sistema nervoso periférico transmite comandos do cérebro para o corpo. Essa comunicação é essencial para os movimentos e respostas motoras durante a execução das práticas corporais. Ele é formado por gânglios e nervos. Os gânglios nervosos são aglomerados de corpos celulares de neurônios localizados fora do SNC.

Os nervos se originam no encéfalo ou na medula espinhal. Os nervos conectados ao encéfalo são conhecidos como nervos cranianos e existem 12 pares, enquanto os que se originam na medula espinhal são chamados de nervos

espinhais e existem 31 pares. Os nervos são compostos por diversos axônios agrupados por tecido conjuntivo. Eles podem ser classificados em três tipos: nervos sensoriais, que conduzem as informações sensitivas ao SNC; nervos motores, que transmitem os comandos aos músculos; e nervos mistos, que desempenham ambas as funções pois possuem fibras sensoriais e motoras.

A raiz dorsal é responsável pela transmissão sensitiva, com os corpos celulares dos neurônios localizados fora da medula espinhal, formando os gânglios nervosos espinhais. Já a raiz ventral é motora, com os corpos celulares dos neurônios situados dentro da medula, na substância cinzenta. Entre as funções da medula espinhal, está a condução de informações pelo corpo e a determinação de respostas a estímulos simples.

Nos movimentos voluntários, o impulso nervoso percorre a substância cinzenta do cérebro, a substância branca da medula espinhal, os nervos espinhais e chega aos órgãos-alvo. Esse processo permite o controle consciente dos movimentos, com o sistema nervoso periférico induzindo a ação nos locais desejados. Já os reflexos, que são automáticos e não controlados, envolvem um caminho mais rápido, com o impulso passando pela substância cinzenta da medula espinhal, pelos nervos espinhais e pelos órgãos-alvo.

O SNP pode ser dividido em duas funções principais: sensitiva e motora. O sistema nervoso periférico somático estabelece uma conexão direta entre o SNC e os músculos esqueléticos, permitindo o controle consciente dos movimentos. Por outro lado, o sistema nervoso autônomo (SNA) conecta diretamente o SNC a músculos lisos, músculos cardíacos ou ao sistema endócrino, controlando funções involuntárias do corpo.

O sistema nervoso autônomo regula funções involuntárias essenciais, como a frequência cardíaca e a respiração, que são fundamentais para manter o corpo em equilíbrio. O arco reflexo, por sua vez, envolve respostas automáticas, coordenadas pela substância cinzenta da medula espinhal. Essas reações ocorrem de forma imediata e sem a necessidade de processamento consciente, já que a resposta é gerada diretamente pela medula, sem a intervenção do encéfalo. Esse processo é

crucial para a execução eficiente e fluida dos movimentos permitindo que o corpo responda de maneira rápida e coordenada aos estímulos do ambiente.

1.2 NEUROPLASTICIDADE OU PLASTICIDADE NEURAL

A neuroplasticidade, ou simplesmente plasticidade, refere-se à habilidade do encéfalo em se modificar e se ajustar em resposta a novas ações ou vivências, causadas pelo ambiente interno² e externo. Segundo Lent (2010), esse fenômeno pode ocorrer em diferentes contextos, desde a recuperação após lesões graves até alterações sutis que acompanham processos de aprendizagem e memória. Lent também afirma que “Mesmo durante o desenvolvimento, há uma fase de grande plasticidade denominada período crítico, na qual o sistema nervoso do indivíduo é mais suscetível a transformações provocadas pelo ambiente externo.” (Lent, 2010, p. 149)

O período crítico é uma fase do desenvolvimento infantil em que o cérebro apresenta maior capacidade de reorganização e criação de conexões neurais. Durante essa etapa, habilidades fundamentais, como linguagem, visão, motricidade, aspectos emocionais e sociais, são mais facilmente desenvolvidas. A alta receptividade cerebral ao aprendizado torna esse momento especialmente propício para a introdução de estímulos que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

Além da criação de novas conexões neurais, esse período também é marcado pelas podas neurais, um processo cujo cérebro elimina sinapses pouco utilizadas para otimizar seu funcionamento. Esse refinamento das conexões torna o processamento cerebral mais eficiente, garantindo que as habilidades adquiridas sejam consolidadas de forma mais eficaz.

A dança presente no ambiente escolar desempenha um papel significativo nesse contexto, pois consegue ingressar na fase do período crítico e contribuir para a reorganização e adaptação do cérebro. Durante as atividades de dança, múltiplas áreas cerebrais são ativadas simultaneamente, incluindo a coordenação rítmica, a

² Atividade neural, liberação de neurotransmissores, metabolismo, hormônios, entre outros.

memória motora e a expressividade. Esses estímulos desenvolvem habilidades visuais, auditivas e proprioceptivas, reforçando as conexões neurais e promovendo uma integração harmoniosa entre corpo e mente. Esse processo é essencial para o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos, proporcionando benefícios que vão além da sala de aula.

1.3 SISTEMA SENSORIAL

Os sistemas sensoriais são compostos por redes interconectadas no sistema nervoso, responsáveis por possibilitar e interpretar as diversas sensações do corpo. Enquanto a sensação se refere ao processo inicial de captar estímulos, a percepção surge como o resultado interpretado, moldando nossas respostas e ações. Em uma aula de dança, a estimulação do sistema sensorial é indispensável, pois permite que os alunos aprimorem sua conexão com o espaço, ajustem seus movimentos de acordo com o ritmo e desenvolvam maior consciência corporal, integrando mente e corpo.

A percepção começa quando uma forma qualquer de energia incide sobre as interfaces situadas entre o corpo e o ambiente, sejam elas externas (na superfície corporal) ou internas (nas vísceras). Nessas interfaces localizam-se células especiais capazes de traduzir a linguagem do ambiente para a linguagem do sistema nervoso: os receptores sensoriais. São eles que definem o que comumente chamamos sentidos: visão, audição, sensibilidade corporal, olfação e gustação. (Lent, 2010, p.184)

O cérebro atua como o principal processador das informações captadas pelos sentidos, também conhecidas como modalidades sensoriais. Segundo Lent (2010), “os sentidos são chamados modalidades sensoriais, aceitando-se geralmente a existência de cinco: visão, audição, somestesia (impropriamente chamada de tato pelo senso comum), gustação ou paladar, e olfação ou olfato” (Lent, 2010, p. 186). Esses sentidos desempenham papéis fundamentais na percepção do ambiente e na interação com o mundo, sendo especialmente relevantes para atividades como a dança, que exige uma integração sensorial precisa. Mas também, pela integração sensorial, tem a propriocepção, a sensibilidade vestibular e a interocepção

A somestesia é a única das modalidades sensoriais ativada por diferentes formas de energia: mecânica, térmica e química. O termo somestesia equivale a sensibilidade corporal (do grego soma, corpo + aesthesis, sensibilidade), e inclui toda sensação proveniente da estimulação da superfície e do interior do corpo. (Lent, 2010, p. 187)

A somestesia desempenha um papel essencial no desenvolvimento de crianças com deficiência, pois, por meio dessa estimulação sensorial, elas passam a adquirir maior globalidade corporal. Essa percepção abre oportunidades para que as crianças compreendam a noção espacial e, conseqüentemente, desenvolvam a motricidade. Nas práticas de dança, um dos aspectos fundamentais da somestesia que é amplamente trabalhado é a propriocepção. Essa capacidade permite que o indivíduo perceba a posição e o movimento do próprio corpo no espaço, sem a necessidade de olhar diretamente para ele. Ao interagir com o ambiente e realizar movimentos variados na dança, a criança aprimora essa habilidade, fortalecendo sua autonomia e sua expressão corporal. A propriocepção é ativada na prática da dança em coletivo e individual durante a construção de frases de movimento pois é a capacidade do sujeito se perceber no espaço e perceber o outro, orientar-se e de se relacionar com o que está em volta e o que afeta este corpo.

Além da propriocepção, a dança também contribui para o desenvolvimento da integração sensorial, um processo essencial para a organização das informações recebidas pelos diferentes sentidos.

Segundo Ayres (1972), a integração sensorial é “o processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente e possibilita o uso eficaz do corpo no ambiente” (Ayres, 1972, p. 11). Esse mecanismo permite que a criança compreenda e responda adequadamente aos estímulos externos. Dessa forma, ao estimular tanto a propriocepção quanto a integração sensorial, a dança não só promove a movimentação corporal, mas também contribui para a construção de uma percepção mais integrada de si mesma e do meio em que está inserida.

Crianças com deficiências e transtornos, como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Encefalopatia Crônica Não-progressiva (ECNP), podem enfrentar dificuldades em processar estímulos sensoriais de forma adequada. Nesses casos, a estimulação somestésica, por meio de práticas como massagem ou jogos táteis, desempenham um papel regulador, ajudando a equilibrar respostas sensoriais e a reduzir episódios de hiper ou hipossensibilidade. É de extrema importância que os professores permitam que as crianças experimentem os movimentos, pois a abordagem promove um ambiente de aprendizagem não-excludente e acolhedor,

onde as crianças podem explorar suas capacidades sem limitações impostas por dificuldades sensoriais.

Capítulo 2 - DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um período essencial que envolve transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, ocorrendo desde o nascimento até a adolescência. Esse processo dinâmico e interdependente é influenciado por fatores biológicos, ambientais e culturais, formando a base para habilidades e competências que impactam toda a vida do indivíduo.

Nos primeiros anos, experiências ricas em estímulos e suporte emocional adequado são fundamentais, pois o cérebro apresenta alta capacidade de neuroplasticidade, adaptando-se e formando novas conexões neurais (Lent, 2010). Habilidades como empatia, criatividade e pensamento crítico começam a ser desenvolvidas, facilitando a interação social e contribuindo para uma personalidade equilibrada e resiliente. Assim, professores de dança que reconhecem a importância desse processo estruturam suas aulas com sensibilidade, considerando as necessidades específicas de cada faixa etária. Nesse sentido,

Wallon aponta que existem três tipos de meios, e que por meio deles o sujeito pode desenvolver as potencialidades que carrega em sua estrutura. Os meios são: o físico-químico, que diz respeito às condições presentes no ambiente, como a água, oxigênio etc.; o biológico que sobrepõe ao anterior e se refere às relações que o homem mantém com as outras espécies existentes no planeta; e por último o social, que assume o papel na determinação das condições de interação que o sujeito vivenciará mediante as circunstâncias proporcionadas por este. (Facco; Carneiro, n.p.).

O primeiro ano de vida é um período crucial no desenvolvimento infantil, marcado por avanços significativos nas habilidades motoras e na mobilidade. Durante essa fase, ocorre uma rápida evolução na coordenação e no fortalecimento muscular, que são fundamentais para a construção de competências motoras mais complexas no futuro. Esse progresso acontece de forma sequencial, com marcos importantes como o controle da cabeça aos 3 meses, a habilidade de sentar aos 6 meses, a capacidade de ficar de pé aos 9 meses e, finalmente, os primeiros passos aos 12 meses.

Esses marcos refletem a maturação contínua do sistema motor e cognitivo, evidenciando como as conquistas motoras iniciais são a base para o desenvolvimento de movimentos mais elaborados ao longo da vida. Acompanhar e estimular essas etapas é essencial, pois elas não apenas favorecem o desenvolvimento físico, mas também influenciam diretamente outras áreas, como a percepção espacial, a autonomia e a interação com o ambiente.

2.1 - Psicomotricidade e desenvolvimento

A Psicomotricidade refere-se à relação entre os processos psicológicos (emoção, pensamento e percepção) e os processos motores (movimentos corporais, expressividade e consciência corporal). É subdividida em duas linhas sendo elas: Instrumental (cognição e motricidade; coordenação motora; lateralidade; reeducação corporal; equilíbrio, mobilidade articular e fascial, fortalecimento muscular; controle respiratório; situações problema; competências psicomotoras) e Relacional (afetividade e emoção, expressão corporal; regulação do comportamento; resolução de conflitos sob viés da espontaneidade e criatividade; competências socioemocionais.).

A Psicomotricidade nasceu da Neurologia, ou seja, da área da saúde, e não da área da educação como muitos pensam. Trata-se de uma Ciência que engloba e conecta três aspectos da vida humana: emocionais: sentimentos e emoções; cognitivos: processamento das informações, percepção, a atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem; motores: movimento humano.

Para Patricia Stokoe e Sirkin (1994):

O que importa é 'despertar' a atenção para o corpo, para as qualidades e possibilidades de movimento. A dança ativa uma ampla gama de processos dentre os quais podemos destacar a ampliação da percepção, o aguçar da sensibilidade, a construção de conhecimento pelas vias sensório-motoras, a expressão da subjetividade, o desenvolver das capacidades criativa e comunicativa, a reflexão. Um contato maior se estabelece consigo mesmo, com os outros, com o entorno. (Stokoe; Sirkin, p.81, 1994).

No que se refere a Sequência de Habilidades Motoras no Desenvolvimento Infantil podemos ver a seguir movimentos iniciais acerca do aspecto motor que são eles:

- **Movimentos Fetais (da concepção até o nascimento)**

Durante a gestação, os movimentos primitivos no útero são fundamentais para o desenvolvimento inicial do sistema nervoso e motor.

- **Movimentos Espontâneos e Reflexos (até 4 meses)**

Após o nascimento, os bebês apresentam reflexos, como o de agarrar. E começam a se conectar com os primeiros movimentos corporais em resposta a estímulos sensoriais.

- **Movimentos Rudimentares (4 meses até 2 anos)**

O início da coordenação motora começa com movimentos como rolar e engatinhar, estabelecendo a base para movimentos mais elaborados que serão aplicados na dança.

- **Movimentos Básicos (2 até 7 anos)**

A criança começa a realizar movimentos fundamentais da dança, como saltos, correr, agachar e rolar, além de ter um aperfeiçoamento na coordenação de braços e pernas, permitindo movimentos simples e exploratórios ao som da música.

- **Movimentos Combinados (7 até 12 anos)**

Durante essa fase, a criança combina movimentos mais complexos, como andar e bater palmas ao ritmo da música. Além disso, a capacidade de seguir sequências de movimentos e executar coreografias simples começa a se desenvolver.

- **Movimentos Específicos (acima de 12 anos)**

A partir da adolescência, as habilidades motoras se refinam para movimentos mais específicos, como sequências coreográficas elaboradas, exigindo maior controle motor, memória muscular e capacidade de expressão através da dança.

Quando se refere a Psicomotricidade por vezes é referenciada apenas ao aspecto motor, porém, sua ciência é ampla e possui diferentes vertentes de atuação, conhecimento e linhas específicas. A Psicomotricidade Relacional diz respeito a fatores emocionais, afetivos, criativos, expressivos, sensórios e sexuais. É atuante

na afetividade e emoção, regulação de comportamento, resolução de conflitos pelo viés da espontaneidade criativa, e ela apresenta formas de aprender a externalizar tensões psicofísicas (emocionais e físicas) por técnicas criativas de dança por exemplo para liberar o que está preso como emoções contidas, crises sensoriais, estresse e somatização.

Segundo Stokoe e Sirkin (1994):

Na aprendizagem da dança orienta-se ao praticante a se disponibilizar para ampliar sua capacidade de registros e ações evitando expectativas, sugestões, racionalizações que perturbem a autenticidade da experiência assim como estereotípias que limitem as possibilidades de criação. O que importa é 'despertar' a atenção para o corpo, para as qualidades e possibilidades de movimento. A dança ativa uma ampla gama de processos dentre os quais podemos destacar a ampliação da percepção, o aguçar da sensibilidade, a construção de conhecimento pelas vias sensório-motoras, a expressão da subjetividade, o desenvolver das capacidades criativa e comunicativa, a reflexão. Um contato maior se estabelece consigo mesmo, com os outros, com o entorno. (Stokoe, 1994, p.34)

2.2. Desenvolvimento Físico

O crescimento corporal e o amadurecimento do sistema nervoso são aspectos essenciais do desenvolvimento físico. “Com isso, ficamos mais cientes de que corpo e mente são duas facetas de um mesmo todo; o corpo atua na psique e a psique atua no corpo.” (Damiano; Pereira; Oliveira, 2010,p. 134)

Durante a infância, as crianças aprimoram suas habilidades motoras, que podem ser divididas em:

- **Motricidade Grossa (Praxia Global):** Envolvem movimentos amplos como correr, pular e girar, que dependem do controle de grandes músculos, ou seja, são fundamentais para equilíbrio;
- **Motricidade finas:** atividades que exigem precisão, como escrever e manipular pequenos objetos, que são influenciadas pela maturação do sistema nervoso e pelo estímulo ambiental;

Na Teoria Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp (1939), que é uma Sistema de Conexões Abertas, traz conceitos e uma sistematização de análises amplas referentes a aspectos integrais do corpo. Helenita subdividiu-se aspectos do

corpo para favorecer uma compreensão maior sobre o que o forma e como determinado exercício atua em cada segmento, das quais ela destaca:

- Corpo Sociocultural – Vida vivida; temporalidade inscrita como existência;
- Corpo Orgânico – Corpo fisiológico, cinético, anatômico, biomecânico;
- Corpo Emocional – Corpo da memória, do sentido, das emoções, da intersubjetividade;
- Corpo Cognitivo – Corpo da racionalidade, da inteligibilidade, da lógica, da intuição;
- Corpo Espiritual – Corpo do devir, da disponibilidade, da transcendência paradoxal: ser o mesmo e sempre o outro.

Na Teoria Fundamentos da Dança (TFD) de Helenita Sá Earp o movimento deverá ser uma potencialização do movimento da própria vida. Ou seja, deve ser percebido de forma integrada e diversificada. Assim:

Em todas as necessidades humanas, o movimento tem papel central. Nos diferentes níveis de organização das estruturas particulares física, mental e emocional, o movimento percorre um espaço, num determinado tempo, configurando formas, em diferentes intensidades. Esses níveis interagem constantemente nas relações que o sujeito estabelece no mundo, consigo mesmo, e com os outros, definindo e redefinindo estruturas de comunicação. (Earp, apud Gualter e Pereira, 2000, p. 12).

E, que,

(...) para ampliar a capacidade de receptividade do ser humano à harmonia do movimento, a professora Helenita enfatizava que qualquer movimento em qualquer processo de trabalho na dança, deve ser feito com integração. Neste contexto, não existe criatividade sem que haja liberdade. (Earp; Meyer, 2020, p. 1)

Na TFD, em cada parâmetro do corpo (Movimento, Espaço, Forma, Dinâmica, Tempo e Lições de Laboratórios), fora pensada em técnicas de exercícios e conduções de práticas e suas aplicabilidades para diferentes corporeidades a atuar no aspecto físico-motor, cognitivo-intelectual, relacional-afetivo, emocional, sociocultural, sensorialidade, dentre outros quesitos importantes nas dimensões corpóreas.

Como tais exercícios acontecem e podem ser desenvolvidos na educação infantil com crianças neurodiversas?! Os modos de execução da teoria de Earp (1939) possibilitam uma gama de conhecimentos que podem ser desempenhados

em diferentes faixas etárias e para todos os corpos. Sendo assim, exercícios dançantes criativos como: voltas, saltos, giros, expansão e recolhimento, acentos, lateralidade, eixo, contatos e apoios em diferentes bases de apoios e níveis em interação com ou sem objetos e o espaço e o outro, favorecem a potencialização do vocabulário corporal do sujeito e também enriquecimento do ambiente e do gesto. Por exemplo, a criança está em sala, pés descalços, e começa a brincar de monstro espontaneamente e a professora entra na brincadeira e juntas começam a criar outras formas animais com o corpo como gafanhoto, tatu, jacaré, lagartixa, cobra e afins de modo que conduza a criança pela sua subjetividade e expressividade corporal exercícios lúdicos em ação de dança. Ao trazer estas ações pela dança criativa os parâmetros do corpo já se encontram alinhados às propostas inferidas atuantes no desempenho físico da criança, pois, acessou pelo faz de conta uma brincadeira espontânea da qual a criança por si só explora todo o corpo no espaço e faz uso de alavancas, força, equilíbrio, estabilização, e manipulações com as partes do corpo em contato com o chão, com o outro, com o próprio corpo e o que está envolta.

2.3 - Desenvolvimento Cognitivo

É a capacidade de processar informações fundamentais referentes a lógicas, raciocínio, linguagem, memória, juízo e imaginação. Vygotsky (1994) afirma que o desenvolvimento cognitivo acontece à medida que o ser estabelece conexões com o meio em que vive. A seguir, podemos observar fatores sensório-motores de diferentes faixas etárias infantis em como se dá o processamento cognitivo nelas.

- **Sensório-motor (0-2 anos):** exploram o ambiente por meio de ações e sentidos como escutar, olhar, jogar, pegar e morder.
- **Pré-operacional (2-7 anos):** começam a usar a linguagem ou palavras para simbolizar objetos, recorrendo ao pensamento intuitivo.
- **Operacional concreto (7-11 anos):** desenvolvem habilidades lógicas e concretas, como classificação e ordenação.
- **Operacional formal (12 anos em diante):** começam a pensar de forma abstrata e hipotética.

Nas aulas de Dança Educação atividades como saltar e pular e realizar contagem das sequências de movimentos feitos, assim como, realizar movimentos com formas diferentes e com qualidades podendo ser sinuosos e/ou retilíneos do corpo relacionando com objetos que tenham tais formatos como bola, vassoura, copo, calça, blusa e convocar a criança a nomear enquanto se movimenta desenhando com o corpo tal forma possibilita ampliar suas noções espaciais, agilidade, repertório verbal-corporal, assim como, armazenamento das informações que chegam ao corpo.

2.4 - Desenvolvimento Emocional

O desenvolvimento emocional envolve o reconhecimento, a compreensão e a regulação das emoções. A construção de vínculos afetivos com cuidadores é fundamental nessa etapa, fornecendo segurança para que a criança explore o mundo e enfrente desafios.

De acordo com Wallon (2007), o movimento e a emoção estão intimamente ligados no desenvolvimento infantil. A interação emocional com o ambiente influencia diretamente o comportamento e o aprendizado da criança. Além disso, a autoestima e a resiliência são construídas com base nas experiências emocionais positivas durante a infância.

Sendo assim, é essencial que o educador detenha um equilíbrio emocional de forma que consiga transferir essa estabilidade para as crianças. “O educador necessita ser treinado para tomar tudo o que acontece na escola e na sala de aulas como alguma experiência que deve ser transformada em ato educativo.”(Damiano, Pereira e Oliveira, 2010, p. 134). A gestão emocional do professor é um exemplo para os alunos e assim eles também desenvolvem suas condições emocionais.

Exercícios que testam a capacidade emocional da criança é importante, porém é necessário que seja realizado de forma assertiva, para não descompensar e provocar danos emocionais. A vida é feita de desafios e a criança quando está engajada em alguma atividade da qual ela não consegue realizar da forma que almejava, evoca a frustração e com isso a perda de vontade e pode provocar raiva e choro por não atingir o objetivo.

Sendo assim, é importante mostrar outros caminhos para realizar a mesma atividade e sempre buscar encorajá-la ao dizer que é capaz, que consegue fazer, que é uma atividade colaborativa, da qual todos ganham, pois todos estão participando junto e quando ela não conseguir ainda assim, fazer junto com ela o que fora proposto para fazer. Por exemplo, jogar argolas nos pinos (nesta atividade a competência socioemocional resiliência, perseverança, foco, atenção e concentração são estimuladas e para atingir o objetivo fazer junto com a criança e apresentar ângulos e posições para acertar o pino com qualidade) ou pular de um pé só (apoio unilateral) sem cair (nesta atividade inicialmente a professora pode segurar uma das mãos da criança enquanto ela retira um dos pés do chão e pular junto com ela para ir ganhando confiança e desenvolver sua segurança emocional pela afirmação corporal).

2.5. Desenvolvimento Social

O desenvolvimento social refere-se à capacidade de interagir com outras pessoas, compreender normas e valores sociais e formar relacionamentos. Vygotsky (1994) destaca o papel da interação social no aprendizado, apontando que as crianças desenvolvem suas habilidades por meio da mediação de adultos e pares mais experientes.

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente de crianças. (Vigotski, 1999a, p. 118)

O jogo, a brincadeira e o trabalho em grupo são exemplos de atividades que promovem o desenvolvimento social, ajudando a criança a internalizar comportamentos e aprender a cooperar. Por meio de esculturas corporais em movimento de dança, pinturas, desenhos, movimentos espelhados em dupla, curtas-metragens com representatividades de corpos com necessidades específicas e relações étnico-raciais e tamanhos diferentes, faz com que a criança amplie seu repertório de mundo e desenvolva suas habilidade socioculturais e socioemocionais com qualidade.

Capítulo 3- DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

A presença da dança no ambiente escolar constitui uma poderosa ferramenta de inclusão artística, acessível a todos os alunos. Por meio das aulas de dança, é possível desenvolver a criatividade, a expressão individual e a interação social, além de promover uma maior consciência corporal, permitindo que os alunos adquiram uma percepção mais aprofundada de si mesmos e de suas capacidades.

A abordagem da dança na escola aqui mencionada não se limita a estilos específicos, como balé clássico, jazz ou dança contemporânea. O foco está em construir uma sala de aula inclusiva, que valorize a participação de todos e promova o prazer em aprender e explorar os movimentos corporais.

Na educação infantil, em particular, é essencial despertar o interesse das crianças de forma lúdica, utilizando jogos, atividades sensoriais e outras práticas que integrem diversão e aprendizado. Essa abordagem cria um ambiente acolhedor e envolvente, no qual as crianças podem explorar a dança como uma linguagem universal e uma forma natural de expressão.

Segundo Tony Booth e Mel Ainscow (2011), “A inclusão é vista principalmente como a colocação em prática de valores inclusivos. É um compromisso com determinados valores que explicam o desejo de superar a exclusão e promover a participação” (Booth; Ainscow, 2011, p. 21). Essa perspectiva de inclusão destacada por Tony Booth e Mel Ainscow reforça a relevância de ferramentas que auxiliem na prática desses valores, como o INDEX. Esse documento, que conheci durante o estágio na educação infantil, por meio de uma live realizada pelos professores do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NEEI) do segmento da Educação Infantil do CAp UFRJ.

Nesse encontro online, entendi a importância de criar um ambiente inclusivo em sala de aula. O material oferece reflexões sobre o desenvolvimento da educação e da sociedade, sendo útil para professores, pais e familiares no aprimoramento de conceitos. Booth e Ainscow (2011) diz que:

É um documento abrangente que pode ajudar todo mundo a encontrar seus próprios próximos passos no desenvolvimento de um ambiente. Não importa o quanto se pense que uma escola seja inclusiva na atualidade, o Index pode ser usado para apoiar os processos infundáveis envolvidos no desenvolvimento da participação e da aprendizagem para todos, reduzindo todas as pressões pela exclusão. (Booth; Ainscow, 2011, p. 19)

Alinhados ao desenvolvimento da participação e acerca da aprendizagem, Booth e Ainscow (2011), destacam a importância de “Aumentar a inclusão envolve reduzir a exclusão. Envolve combater as pressões exclusionárias que impedem a participação” (Booth; Ainscow, 2011, p. 20). Mais adiante, ambos os autores convocam a pensar sobre as possibilidades não-excludentes para potencializar o desenvolvimento acerca de três dimensões:

A revisão da ambientação usando os materiais do Index explora possibilidades para desenvolvimento ao longo de três dimensões interconectadas: Criando culturas inclusivas, produzindo políticas inclusivas e desenvolvendo práticas inclusivas. (Booth; Ainscow, 2011, p. 45)

A seguir, podemos observar as referidas dimensões e suas conexões com a área de conhecimento da Dança a respeito das práticas não-excludentes na mesma.

- Dimensão A: Construindo Culturas Inclusivas

O foco dessa dimensão está em construir comunidades escolares que sejam acolhedoras e promovam a colaboração entre todos os envolvidos. Os valores inclusivos são a base para orientar as práticas e decisões, garantindo que o desenvolvimento seja contínuo e incorporado às identidades de alunos, professores e gestores, sendo transmitido para as futuras gerações.

Pensar uma prática não-excludente de dança no âmbito escolar é refletir sobre como o-a profissional licenciado (a) em sala de aula desenvolve suas didáticas e metodologias próprias de modo que contemple a multiplicidade de corpos. É impossível solicitar uma democratização de aula sem que todo o corpo escolar se permita envolver com os assuntos educacionais inclusivos. A acessibilidade metodológica, também conhecida como Pedagógica, é a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os (as) professores (as) concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e não-exclusão educacional que irá determinar ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

No que tange a aulas de Dança Educação, é importante conhecer os corpos presentes do espaço, ter um primeiro contato com as crianças e a partir disso observar a necessidade de cada uma para depois elaborar uma aula inclusiva. O planejamento é relevante, porém, é na relação com o outro que podemos vislumbrar possibilidades de práticas com as crianças com e sem necessidades específicas.

- Dimensão B: Desenvolvendo Políticas Inclusivas

Essa dimensão busca assegurar que os princípios de inclusão permeiam todos os níveis do planejamento escolar. As políticas propostas visam fomentar a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, abordando a diversidade de forma efetiva e reduzindo qualquer forma de exclusão, enquanto promovem um desenvolvimento coletivo e integrado.

Um dos aspectos a se observar é que a falta de preparação, ou seja, a ausência da formação continuada de profissionais da Educação é alarmante, visto que, por vezes acontece uma estagnação no conhecimento neste setor e com isso, ocorre um déficit de informação e conhecimentos desatualizados referentes a transtornos/necessidades específicas, formas de conduzir e direcionar questões específicas inerentes à criança e até mesmo a criação e aplicação de provas, testes, aulas de modo geral que não acessibilizam modelos de educação que abracem e criem políticas inclusivas. Se tratando de escola, responsáveis, docentes, coordenação e todo o corpo escolar deveriam em prática estarem à par desses assuntos e desenvolver projetos pedagógicos coletivos que ampliem e avancem para melhorias no que se refere ao compartilhamento de conhecimento e propostas educacionais das quais a (s) criança (s) se sinta ouvida, estimulada, entusiasmada para que desenvolva suas potencialidades cognitivas-intelectuais, emocionais-relacionais, afetivas, físico-motoras, dentre outras.

Maturana (2002) em seu livro “Emoções e Linguagem na Educação e na Política” traz uma reflexão interessante na questão do cultivo ao respeito, a aceitação, espaço de troca e pertencimento. Versa, “Além disso, uma criança que não se aceita e não se respeita não tem espaço de reflexão, porque está na contínua negação de si mesma e na busca ansiosa do que não é e nem pode ser.” (Maturana, 2002 p. 31)

- Dimensão C: Desenvolvendo práticas inclusivas

O foco dessa dimensão está em ensinar e aprender a partir de valores inclusivos, conectando o conteúdo do currículo às realidades locais e globais. As práticas pedagógicas são ajustadas para atender à diversidade, estimulando uma aprendizagem colaborativa, criativa e participativa, envolvendo alunos e educadores no processo de forma ativa e reflexiva.

Assim como, disse Earp (1939), todo corpo pode dançar independentemente da condição específica que tenha. A Dança sob a ótica sensível de Helenita, convoca a pensar que dança é essa que visa não excluir a pluriversidade de corpos! Que corpo é esse que dança e co-move espaços intrínsecos e extrínsecos do ambiente que está?! Como elaborar uma prática pedagógica de dança que contemple todas as corporeidades de modo que elas se sintam acolhidas, pertencentes e convidadas a estar junto *ComPartilhando* experiências!

Nesse sentido, a cabe a profissional juntamente com o corpo escolar a criar estratégias e caminhos da Dança Educação rumo a práticas democráticas para que o espaço relacional obtenha mudanças significativas para que a estrutura e outros quesitos importantes passem por mudanças também.

Maturana fala que (2002) “O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência.” (Maturana, 2002, p. 29)

E, que,

Na infância, a criança vive o mundo em que se funda sua possibilidade de converter-se num ser capaz de aceitar e respeitar o outro a partir da aceitação e do respeito de si mesma. Na juventude, experimenta-se a validade desse mundo de convivência na aceitação e no respeito pelo outro a partir da aceitação e do respeito por si mesmo, no começo de uma vida adulta social e individualmente responsável. (Maturana, 2002, p. 29)

Calza (2015) traz a Dança Educação como lugar e área de conhecimento que pode oportunizar experiências que tornem questões de acessibilidade fundamentais para se pensar a realidade, vista não apenas em seu aspecto objetivo nas limitações sociais, mas o que gera e pode realizar no ser humano.

Portanto, educar é o movimento que nos conduz para o não limitado, uma vez que nos lança para fora do limite estabelecido, nos colocando na abertura, onde identificamos as possibilidades e, nelas, o livre-aberto. Por isso, faz-se necessário pensar a dança e compreender que esta não é mera transmissão de movimentos mecanizados, no sentido de estabelecer modelos e padrões, mas essencialmente o aprender do pensar no corpo. Educar é deixar germinar o conhecimento como pensamento, que é movimento, a partir de si mesmo, sem distanciamento: ser o que se conhece pelo que se percebe e sente. (Calfa, 2015, p. 4)

Calfa (2015), assim como Maturana (2002), nesta perspectiva que o corpo é tudo o que percebemos em si mesmo e que pensamos nele e que nele se produz pensamento, elucidam formas de [re]educar-se como agimos, pensamos, moldamos e desconstruimos ideias encaixotadas em lógicas prontas e fechadas. Dito isso, Maturana (2002) complementa dizendo que, “Vivamos nosso educar de modo que a criança aprenda a aceitar-se e a respeitar-se, ao ser aceita e respeitada em seu ser, porque assim aprenderá a aceitar e a respeitar os outros.” (Maturana, 2002, p. 30)

Portanto, “Guiemos nossas crianças na direção de um fazer (saber) que tenha relação com seu mundo cotidiano. Convidemos nossas crianças a olhar o que fazem e, sobretudo, não as levemos a competir” (Maturana, 2002, p. 35)

Capítulo 4 - Experiências do estágio na educação infantil

As experiências vivenciadas durante o estágio foram extremamente significativas, nas aulas de dança, observei a inclusão das crianças nas práticas. Todas as turmas da escola contavam com alunos atípicos, cada um com suas especificidades e necessidades. Dessa forma, foi fundamental avaliar continuamente a participação de todos nas atividades propostas, garantindo que cada criança tivesse a oportunidade de se envolver de maneira apropriada e prazerosa.

Uma delas que foi bastante marcante no meu estágio na educação infantil foi o dia em que realizamos a atividade chamada Show de Talentos. Nessa proposta, cada criança tinha a oportunidade de ir até o tapete vermelho e apresentar, de forma livre, um número artístico de sua escolha. Algumas cantaram, outras dançaram e houve quem preferisse contar histórias. A liberdade na escolha permitiu que todos os alunos participassem de maneira confortável, e o sucesso foi tanto que pediram para repetir em outro dia de aula.

Figura 1 – Show de talentos

Fonte: Autora, 2022

A atividade foi aplicada em quatro turmas, e os resultados foram extremamente satisfatórios. Observando tanto as crianças típicas quanto as atípicas desde o início do estágio, percebi como todas se engajaram na atividade e demonstraram evolução significativa. Essa experiência destacou o impacto positivo de práticas inclusivas e acolhedoras, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de expressão e a construção de um ambiente de aprendizado participativo e estimulante.

Figura 2 – Relaxamento e Massagem

Fonte: Autora, 2022

Em algumas aulas, o professor introduziu conceitos básicos de anatomia de forma descontraída, adaptando o conteúdo à faixa etária das crianças. Ao final das atividades, havia um momento de relaxamento, seguido por uma sessão de massagem, onde as crianças eram incentivadas a explorar os ossinhos das mãos e dos pés. A partir dessa aula as crianças desenvolveram uma maior consciência corporal, que ao repetir esse momento em outras aulas, os alunos já estavam mais familiarizados com suas mãos e pés.

Figura 3 – Roda com os amigos



Fonte: Autora, 2022

Durante o período de estágio, coincidimos com as festividades juninas da escola, e as crianças tiveram a oportunidade de celebrar com uma festa típica. O professor, de forma criativa, improvisou uma quadrilha com os alunos. Ensinamos passos básicos, como o túnel e a formação de pares, além de movimentos livres para aqueles que preferiram dançar sozinhos. Também formamos rodas ao som de músicas tradicionais da festa junina.

A atividade foi muito bem recebida pelas crianças, que se divertiram aprendendo os movimentos e se expressando livremente ao ritmo da música. Essa vivência destacou como a dança pode integrar cultura, diversão e aprendizado, promovendo o engajamento e a interação entre os alunos principalmente de maneira lúdica e inclusiva.

Figura 4 – Saltos

Fonte: Autora, 2022

Saltos livres e em diferentes níveis, as crianças foram convidadas a participar da brincadeira de saltos que possuíam diversos comandos como por exemplo saltos com uma perna só, saltos com giro, saltos em nível baixo e alto. As crianças utilizaram a imaginação para criar cenários como por exemplo saltos para mergulhar, saltos para não se queimar no chão de larva.

Durante a atividade de saltos, as crianças foram incentivadas a explorar diferentes tipos de movimentos, como saltos com uma perna só, com giro, e saltos em níveis baixos e altos. Além de seguir esses comandos, elas também utilizaram a imaginação para criar cenários divertidos, como saltar para mergulhar ou evitar 'queimaduras' no 'chão de larva'. Essa aula estimulou a criatividade, mas também ajudou as crianças a desenvolverem habilidades motoras, como equilíbrio, coordenação, noção espacial e a experimentarem diversos saltos de forma livre como cada um conhecia.

Na atividade referente a figura 5, o professor utilizou uma dinâmica musical para ensinar a diferença entre os níveis corporal e espacial de forma lúdica³. Durante a atividade, as crianças dançavam livremente pela sala ao som da música. Quando

³ Níveis: Baixo, médio e alto, diagonal- baixa, média, alta em relação ao corpo global e as partes do corpo.

a música era pausada, elas tinham 10 segundos para se posicionar, seja nas cadeiras ou no chão, conforme o comando do professor. Antes do início da aula, o conteúdo sobre níveis foi explicado, o que facilitou a compreensão e o engajamento das crianças. O conteúdo tornou-se leve e divertido, levando a participação de todos.

Figura 5 – Níveis



Fonte: Autora 2022

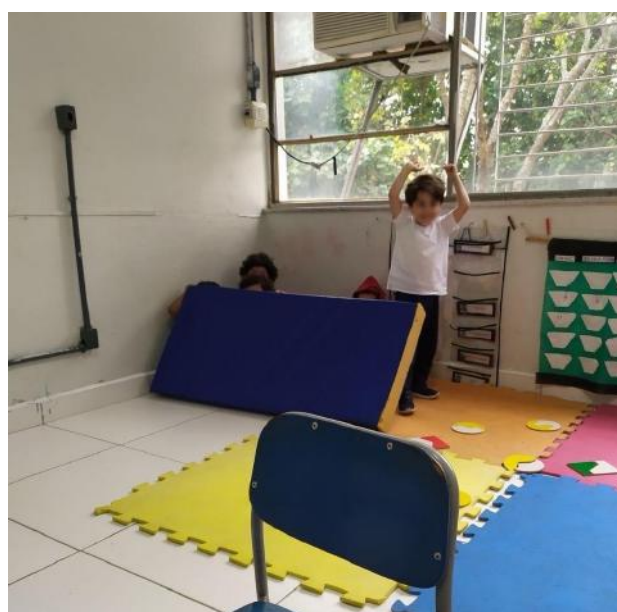
Figura 6 - Ritmo



Fonte: Autora, 2022

Formamos uma roda e cantamos músicas com o movimento de abrir e fechar a roda, acompanhando o ritmo. As turmas demonstraram grande entusiasmo por atividades em roda, que são excelentes para o desenvolvimento da noção de espaço. Essa dinâmica ajuda as crianças a se conscientizarem de sua posição no ambiente, favorecendo a percepção espacial e a coordenação motora. Além disso, o formato da roda promove interação e colaboração, essencial para o aprendizado em grupo.

Figura 7 - Adaptação de ambiente, sala do movimento para sala de aula



Fonte: Autora, 2022

Durante o estágio, algumas aulas de dança precisaram ser adaptadas para a sala de aula, devido a diferentes fatores que ocorrem no cotidiano escolar. Enquanto a sala de movimento é planejada especialmente para as práticas corporais, outras salas não possuem a mesma estrutura. Como resultado, foi necessário modificar as atividades para esse novo espaço, que não oferece as condições ideais para o desenvolvimento das aulas.

As aulas realizadas fora da sala do movimento apresentaram mais desafios para capturar a atenção das crianças, principalmente devido às distrações causadas por brinquedos e outros elementos da sala. Para superar essa dificuldade, adaptamos a aula de forma criativa: as crianças escolheram um colega para representar um dinossauro, enquanto o restante da turma trabalhava na construção

de um abrigo para o refúgio deles. A criança escolhida para o papel do dinossauro expressava as características do animal por meio de sons e pegadas, o que estimulou a imaginação e o envolvimento de todos.

Capítulo 5 - Planejamento das Aulas no Contexto de um Projeto Piloto

O planejamento das aulas no projeto piloto foi estruturado com base em conceitos da neurociência, como plasticidade neural e propriocepção. Esses conceitos forneceram as bases para práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças. A não-exclusão foi um princípio norteador, garantindo que as atividades fossem acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou emocionais.

O planejamento considerou aspectos fundamentais como movimento, criatividade e expressão corporal, elementos centrais das aulas de dança. Além disso, foram integrados componentes específicos para tornar as aulas não-excludentes e adaptáveis:

- **Uso de Materiais Adaptados:** Incorporar objetos como tecidos, bolas, arcos, tintas entre outros, permitindo que crianças com diferentes habilidades motoras possam participar.
- **Coreografias acessíveis:** Criar movimentos e sequências que valorizem a participação de todos, explorando diferentes níveis e ritmos para atender às diversidades.
- **Movimentos e Ritmos Acessíveis:** Utilizar músicas e dinâmicas que permitam a adaptação dos movimentos, respeitando as capacidades individuais das crianças.

A dinâmica desenvolvida na aula referente a figura 8 envolve diferentes formas e desafios no espaço, ajuda no desenvolvimento motor, na percepção espacial e estabilidade corporal. Esse tipo de atividade é excelente para estimular a propriocepção, melhorar o equilíbrio e promover a interação das crianças com o

espaço. Pode ser aplicada de várias formas, como circuitos com círculos, semicírculos, linhas retas ou formas geométricas, como quadrados e retângulos.

O planejamento das aulas no projeto piloto demonstrou que, com adaptações pedagógicas baseadas em fundamentos teóricos, é possível criar um ambiente de aprendizado inclusivo, engajador e enriquecedor para todas as crianças.

Figura 8 – Equilíbrio e Lateralidade



Fonte: Autora, 2023

No caso da aula, em que o espaço disponível era a quadra com o chão pintado, muitas vezes utilizei os desenhos já presentes no piso para criar caminhadas direcionadas. Para tornar a atividade mais desafiadora, obstáculos podem ser adicionados, incentivando os saltos. Além disso, é possível incrementar o exercício pedindo para as crianças caminharem utilizando o metatarso ou o calcanhar, o que desenvolve ainda mais a percepção do corpo no espaço.

A atividade relacionada a figura 9 começava com a manipulação das articulações mais simples, como punhos, cotovelos e ombros, explorando

possibilidades de movimento. Em seguida, passávamos para a cabeça, joelhos e tornozelos. Nos dedos das mãos e dos pés, a manipulação dava lugar à estimulação por meio de massagem, proporcionando uma experiência tátil e proprioceptiva enriquecedora. Para finalizar, cada dupla experimentava criar uma pose com base nos movimentos explorados no corpo do colega.

Figura 9 – Meu corpo, corpo do amigo



Fonte: Autora, 2022

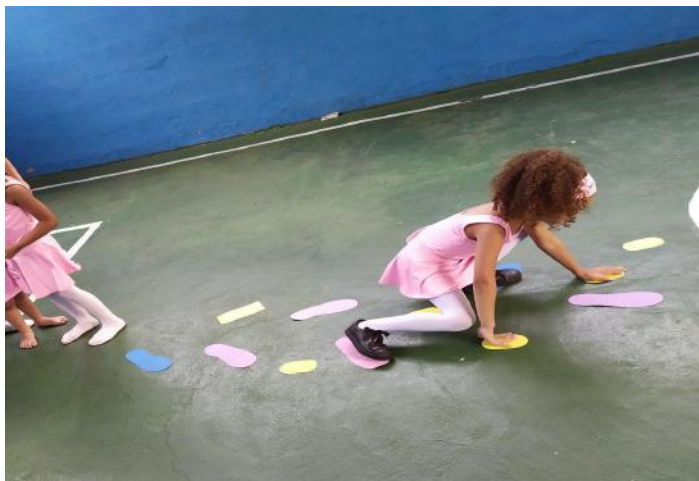
Essa atividade foi planejada para ser realizada em duplas, com o objetivo de fortalecer os vínculos sociais e promover a interação. A proposta consistia em uma criança deitar-se de forma relaxada enquanto a outra conduzia seus movimentos.

Vygotsky (1994) complementa, destacando que o aprendizado em duplas ou grupos permite que as crianças compartilhem experiências e aprendam umas com as outras, promovendo a internalização de conceitos como cuidado e respeito mútuo.

Os jogos lúdicos voltados para a coordenação motora são fundamentais para o desenvolvimento infantil, pois aliam diversão e aprendizado motor. Uma das atividades propostas consiste em uma sequência de figuras no chão, como formas geométricas para o apoio das mãos e posições indicadas para os pés.

As crianças precisam observar cuidadosamente as figuras para posicionar corretamente os pés e as mãos, respeitando a regra de que nenhuma parte do corpo pode ficar fora das marcas no chão. Conforme podemos ver na imagem seguinte:

Figura 10 – Jogos Lúdico



Fonte: Autora, 2023

Essa prática também estimula a atenção e a percepção espacial, como apontado por Vygotsky (1994), que defende que jogos interativos promovem o aprendizado social e contribuem para o desenvolvimento da consciência corporal e da cooperação. Ao mesmo tempo, a ludicidade mantém as crianças engajadas, tornando a aprendizagem prazerosa e significativa.

Figura 11 – Consciência corporal a partir do desenho



Fonte: Autora, 2023

Desenhando partes do corpo. A atividade de desenhar partes do corpo, como mãos, pés e o contorno do corpo inteiro em papel, é uma estratégia eficaz para promover a consciência corporal nas crianças. Por meio desse exercício, elas começam a desenvolver noções de tamanho, forma e proporção, além de explorar a relação entre seu corpo e o espaço.

Atividades como desenhar partes do corpo permitem que as crianças identifiquem semelhanças e diferenças entre si, promovendo discussões e construindo conceitos de diversidade e não-exclusão.

Figura 12 – Momento massagem e relaxamento



Fonte: Autora, 2023

Nas aulas de dança, reservo um momento final para trabalhar a respiração e a massagem, promovendo relaxamento e maior conexão com o próprio corpo. Na respiração, abordamos dois tipos: inspirar pelo nariz e expirar pela boca, e a respiração abdominal, onde as crianças aprendem a inflar e desinflar a barriga de forma consciente.

Esses exercícios de respiração são fundamentais para o desenvolvimento infantil, pois ajudam as crianças a controlar suas emoções. Além disso, segundo Kabat-Zinn (2016), a prática de exercícios respiratórios melhora a concentração e

proporciona um estado de presença, aspectos que podem ser levados para além das aulas de dança.

Já o momento da massagem oferece uma oportunidade para estimular a percepção tátil, proprioceptiva e promover o relaxamento muscular. Conforme Wallon (2007), o toque é um dos primeiros canais de comunicação do ser humano e continua sendo essencial para a integração sensorial. Trabalhar o toque por meio da massagem permite que as crianças desenvolvam maior consciência corporal. Sendo assim, as práticas combinadas de respiração e massagem proporcionam uma conexão do corpo, mente e as emoções.

Figura 13 – Arte e Dança



Fonte: Autora, 2023

A atividade teve como objetivo trabalhar a somestesia com as crianças, estimulando o tato e a percepção sensorial. Iniciamos explorando diferentes texturas com objetos variados, como tecidos, escovas e folhas, permitindo que cada criança tivesse um momento para sentir e interagir com cada material.

Após essa estimulação inicial, passamos para a etapa com tintas. As crianças começaram pintando as mãos e carimbando-as no papel, experimentando a textura da tinta diretamente na pele. Em seguida, foram convidadas a colorir os dedinhos de

maneira livre e criativa. Cada criança teve seu tempo para personalizar sua arte, explorando as cores e formas de acordo com suas preferências.

Segundo Wallon (2007), o desenvolvimento infantil está intimamente ligado às experiências sensoriais e motoras, que são fundamentais para a construção do esquema corporal. Nesse contexto, a interação com diferentes texturas e materiais favorece a percepção tátil, contribuindo para que a criança compreenda melhor os limites e as possibilidades do próprio corpo.

Além disso, atividades sensoriais como essa estimulam a neuroplasticidade, conforme apontado por Lent (2010), permitindo que o cérebro se adapte e crie novas conexões em resposta a estímulos variados. Esse processo é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional, pois ajuda a criança a integrar suas experiências sensoriais com a expressão criativa.

A exploração livre durante a pintura também reforça a autonomia e a capacidade de tomar decisões, aspectos destacados por Piaget (1976) como fundamentais no desenvolvimento da inteligência sensório-motora. Assim, atividades que envolvem o tato, a arte e a criatividade não apenas enriquecem o aprendizado, mas também promovem o desenvolvimento integral da criança.

Figura 14 – Dança livre com objetos



Fonte: Autora, 2023

Nessa atividade, a proposta foi utilizar um objeto como estímulo para a criação de pequenas composições coreográficas. As crianças tiveram um tempo para se organizar, com o objetivo de explorar a espontaneidade ao dançar com o objeto, movimentando-se livremente pelo espaço.

Algumas alunas optaram por trabalhar em duplas ou trios, enquanto outras decidiram desenvolver solos. Foi essencial permitir que cada uma escolhesse como criar, priorizando a liberdade criativa como foco principal da atividade. Além disso, mesmo em grupos, havia momentos de dança individual e espontânea, sincronizados com o ritmo da música.

Outro ponto marcante foi o momento em que uma criança liderava os movimentos da coreografia, enquanto as outras os repetiam. O resultado foi a criação de composições ricas e autênticas, destacando a importância da criatividade e da interação durante o processo de desenvolvimento coreográfico. Esta atividade foi planejada para crianças com idade acima de 7 anos.

Figura 15 – Trajetória no espaço



Fonte: Autora, 2023

A aula teve como objetivo trabalhar os conceitos de espaço e trajetória. Ao som de músicas, as crianças foram incentivadas a dançar livremente pelo ambiente, explorando diferentes direções e criando trajetórias no espaço. Além disso,

adaptavam seus movimentos às mudanças de ritmo, alternando entre trechos rápidos e lentos. No final da atividade, cada criança foi convidada a desenhar o percurso que havia marcado durante o movimento, refletindo sobre o trajeto percorrido e como chegaram ao fim de seus deslocamentos. A atividade estimula a percepção espacial mas também a capacidade de visualizar e interpretar os próprios movimentos no espaço.

De acordo com Piaget (1978), atividades que envolvem deslocamento espacial e reflexão sobre os próprios movimentos promovem o desenvolvimento da inteligência sensório-motora, fundamental nos estágios iniciais da aprendizagem. Essa interação entre ação e pensamento ajuda a criança a compreender conceitos como distância, direção e velocidade, elementos essenciais para a percepção espacial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criar estratégias e promover ações transformadoras oportuniza fontes produtoras de conhecimento que deem espaço para que o outro faça parte e se sinta participante do que está sendo feito. A construção de um espaço democrático passa pelo cuidado com a linguagem verbal, corporal, com questões referentes à acessibilidade e a democratização do conhecimento para todos.

Tendo em vista os aspectos observados, esta pesquisa buscou-se fomentar discussões da Dança alinhada a Neurociência para ampliar a compreensão do desenvolvimento psicomotor das crianças atípicas, bem como, tornar a mesma um material em que possa ser acessado e utilizado em suas pesquisas em Dança também.

Além disso, é uma forma de divulgar estudos da Dança com este tema e trazer contribuições acerca de práticas não-excludentes em sala de aula, em como desenvolvê-las, pensá-las sob aspectos integrais da corporeidade e desmistificar preconceitos sobre quais corpos dançam, visto que todos podem dançar e produzir pesquisa, pois o corpo é dotado de saber e conhecimento.

Dar ênfase à Dança numa perspectiva sensível, fez com que este presente trabalho ganhasse forma e contorno frente às minhas experiências acadêmicas-profissionais e potencializasse as ações apesar dos percalços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, A. Jean. **Sensory Integration and Learning Disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

CAP UFRJ. **Educação Infantil: Promovendo Encontros**. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (1h31min51s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pWHbEXypLnl> Acesso em: 05 jan. 2025.

COSTA, Danielle; AZAMBUJA, Luciana; PORTUGUEZ, Mirna; COSTA, Jaderson. **Avaliação neuropsicológica da criança**. Rio Grande do Sul: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2004.

CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NOBILE, Márcia Finimundi. **Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil**. Ensino em Re-Vista, Uberlândia, v. 27, n. spe, p. 1517-1541, dez. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-17302020000401517&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 jan. 2025.

FERRARI, Elenice; TOYODA, Margarete; FELEIROS, Luciane; CERUTTI, Suzete. **Plasticidade neural: relações com o comportamento e abordagens experimentais**. Brasília: Instituto de Psicologia/Universidade de Brasília, 2001.

FACCO, Andréa; CARNEIRO, Ivonice. **A Teoria Psicogenética de Henry Wallon: Contribuições à Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Revista FT, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KABAT-ZINN, J. **Onde quer que você vá, é você**. São Paulo: Cultrix, 2016.

LENT, Robert. **Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2010.

MAGALHÃES, Marina. **Abordagens Somáticas na Formação em Dança: da segura do fundo ao currículo como cartografia**. Rio Grande do Sul: Revista Brasileira de Estudos da Presença/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023.

MAJORCZYK, Fernanda. **A prática de dança e os benefícios para a saúde mental e emocional**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Escola de Educação física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213743/001113643.pdf?sequence=1>. Acesso em 05 de fev. 2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. In: SILVA, Catarina Eleonora; SAWAYA, Jeanne. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, J. **O desenvolvimento da inteligência na criança**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1978.

RIBEIRO, Mônica; TEIXEIRA, Antonio. **Ensaando dentro da mente: Dança e Neurociências**. Bahia: Portal de Periódicos da UFBA, 2009.

VILLA, Aline. **O cérebro que dança: uma abordagem do sistema de neurônios-espelho em dança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Escola de Educação física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do

Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157202/001016870.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 05 dez. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANOLLA, Silvia. **O conceito de mediação em Vigotski e Adorno**. São Paulo: Psicologia & Sociedade, 2012.


REFERÊNCIAS FÍLMICAS

COMO ESTRELAS NA TERRA. Direção: Amole Gupte e Aamir Khan. Índia, 2007. Companhia Produtora: Taare Zameen Par. DVD (165 min), drama, colorido, som. Formato: Filme.

DANÇAR: UM FILME SOBRE A VIDA E OBRA DE HELENITA SÁ EARP. Direção: André Meyer e Ana Célia de Sá Earp. Brasil, 2018. Companhia Produtora: Viralata Produtora de Cinema e TV. DVD (1h53min59s), documentário-dança, colorido, som. Formato: Documentário

EM TRÊS ATOS. Direção: Lúcia Murat. Brasil, 2015. Companhia Produtora: Netflix. DVD (1h16min), documentário-drama, colorido, som. Formato: Filme

TARJA Branca: Documentário. Direção: Cacau Rhoden Duração. São Paulo, 2014 1 vídeo (80 min).

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO</p> <p>CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS</p> <p>ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - EEFD</p> <p>DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL</p>
---	--

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FICHA DO ORIENTADOR E AVALIADORAS

Título: Neurociência e Dança na Educação Infantil: Estratégias para o desenvolvimento de crianças atípicas


Autora: Juliana Alves Caldas

Data defesa: 20/03/2025

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
	Orient.	Conv. 1	Conv. 2
1. Impressão geral: (1,5 pontos)			
a. O trabalho contribui para a área, apresenta uma forma produtiva de conhecimento?			
b. Nota-se, no trabalho, a capacidade/elaboração crítica dos alunos?			
c. Os alunos se envolveram no processo de elaboração do trabalho? Demonstraram organização e independência intelectual?			
d. O trabalho está bem encadeado?			
Nota 1 =	1,5	1,5	-
2. Formatação, organização, redação: (1,5 pontos)			
a. Os critérios básicos de formatação foram seguidos?			

b. A redação é clara e organizada, inclusive as citações?			
c. As referências são adequadas e atuais?			
Nota 2 =	1,5	1,5	-
3. Conteúdo: (7 pontos)			
a. A Introdução apresenta claramente os elementos básicos?			
b. A Fundamentação Teórica é coerente, consistente e atual?			
c. Os procedimentos metodológicos são adequados e estão claramente descritos?			
d. Os dados são adequadamente apresentados e discutidos? (no caso de pesquisa teórico-empírica)			
e. A Conclusão é coerente com os objetivos?			
Nota 3 =	7	7	-
SOMATÓRIO DAS NOTAS (1 + 2 + 3) =	10	10	-
MÉDIA FINAL = 10,0 (Dez)			

Assinatura Orientador(a):

Documento assinado digitalmente
 MARIA APARECIDA DONATO DE MATOS
 Data: 03/04/2025 11:50:03-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura Prof. Convidado:

Documento assinado digitalmente
 MARCUS VINICIUS MACHADO DE ALMEIDA
 Data: 09/04/2025 07:36:13-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>